



Centro de Cultura Social

Fundado em 1933

"Estimular, apoiar e promover o estudo de todas as questões sociais, contribuindo para o desenvolvimento do indivíduo dentro da coletividade próspera e livre!"

Publicação Bimestral - Ano 66 - Número 04. São Paulo, Julho/Agosto de 1999.

Rua dos Trilhos, 1.365-Fundos - São Paulo/SP. - Caixa Postal 2066 - São Paulo/SP - CEP. 01060-970.

À guisa de Editorial: a sociedade do consenso

Uma característica distintiva da nossa sociedade industrial, observou Hebert Marcuse (1982:28), é a sufocação das necessidades que exigem libertação, privilegiando e reforçando, por outro lado, aquelas necessidades que absorvem o poder e as funções repressivas da sociedade afluyente: a exaltação de necessidades irresistíveis de uma produção e consumo do desperdício, do trabalho estupefaciente e improdutivo, de lazeres que só aumentam e prolongam o esgotamento de ânimo, das necessidades decepcionantes de auto-competição na liberdade de mercado, da imprensa livre que se auto-censura, da liberdade de escolha entre mil e uma marcas engenhosas de mercadorias cada vez mais desprovidas de finalidade real, etc. Uma formidável produção técnico-industrial para uma legião formidável de consumidores passivos. É o resultado premeditado de nossa racionalidade tecnológica, um meio de controle social sem precedentes. O aparato técnico de produção e distribuição nunca constituíram meros instrumentos técnicos isolados de seus efeitos sociais e políticos, pois eles carregam uma ideologia: a ideologia do consenso. É por isso um aparato de tendência totalitária, não no sentido usual do termo como "terror", mas por estabelecer uma dominação sobre o indivíduo incomensuravelmente maior que dantes; visto que ele determina não apenas questões de habilidade e perfectibilidade mas sobretudo as necessidades e aspirações individuais: uma passividade do todo sobre as partes. É por isso que a tecnologia não pode ser isolada do uso que lhe destinam pois constitui um sistema de dominação em si elaborado.

Essa produção técnico-industrial do *simbólico* é o cerne da questão pois ela engendra o consenso. No geral, aquelas oposições muito comuns na primeira metade do séc. XIX entre Estado/Sociedade, Burguesia/Proletariado, Ação política/Ação direta, etc., desapareceram do senso comum por completo; eram oposições teóricas de agentes que buscavam um tipo de transformação social qualitativa. No final da segunda metade do séc. XIX e mais particularmente em nossos dias, vemos um interesse inexplicável na preservação do *estatus quo* vigente unirem num só simulacro esquerda e direita, liberais e conservadores, pobres e ricos, moderados e "revolucionários" fervorosos. Tudo acontece como se a necessidade de oposição não mais existisse e o reino da harmonia social tivesse sido instaurado por mágica ou graça divina. Os antagonistas de ontem se aliaram e fundaram a *sociedade sem oposição* inaugurando o que Marcuse chamou de *paralisia da crítica*.

Sem dúvida esse fenômeno não é absoluto, porém sua relatividade não é suficiente para impedir seu desdobramento; e o triunfo da dominação e a eficácia de seu controle é assistida pela capacidade desenvolvida em adormecer uma transformação qualitativa possível e de prescrever tendências de transformação que existem no plano real e que, caso cesse sua contenção, seriam talvez capazes de fazer explodir a sociedade em detrimento da racionalidade técnica.

Todavia, essa discussão traz à tona o papel do Estado nela desempenhado. Munidos da verdade a qual identificamos no Estado o seu principal poder, a saber, o de produzir e impor as categorias de pensamento que são utilizadas espontaneamente para pensar todas as coisas do mundo, inclusive o próprio Estado; com uma tal concepção, dizíamos, o Estado é o detentor dessa violência simbólica recrudescida e imposta pela técnica – nas palavras de Bordieu (1997:105): "O Estado concentra a informação, que analisa e redistribui. Realiza, sobretudo, uma *unificação teórica*, especialmente pelo recenseamento e pela *estatística* ou pela contabilidade nacional, pela *objetivação*, por meio da cartografia, representação unitária, do alto, do espaço, ou simplesmente por meio da escrita, instrumento de acumulação do conhecimento (por exemplo com os arquivos) e de *codificação* como unificação cognitiva que implica a centralização e a monopolização em proveito dos amanuenses ou dos letrados".

Em termos sociológicos, o Estado é o produtor deste *conformismo lógico* que chamamos de consenso, que deve ser entendido, sobretudo, como propriedade indutora de comportamentos e divisões sociais inculcados e que criam as condições do consenso compartilhado. Daqui resulta a submissão imediata que o Estado obtém aos *chamamentos à ordem*: crenças e disposições corporais profundamente enraizadas. É o fundamento da crença política: uma *submissão dóxica*. Proudhon, sob os efeitos produzidos pelos acontecimentos de 1848, antevia essa explicação sociológica ao se perguntar sobre os fundamentos e princípios da política, descobrindo que eram os mesmos que justificam a razão de fé religiosa (veja-se, por exemplo, *Confissões...*).

Colocamos a questão e esperamos ter demonstrado sua relevância. Com esse ponto de vista o Centro de Cultura Social propõe basear suas ações e atividades para ano 2000; esperamos com isso incitar uma ação conjunta de grupos e indivíduos que acharem pertinente essa discussão e com isso fomentar focos de *dissensos* sociais mais alargados e expressivos, que num futuro próximo, possam fazer frente ao consenso agilmente fabricado pela ideologia técnico-industrial. Denunciar a irracionalidade social dos pretensos postulados da racionalidade técnico-industrial e apontar dimensões de uma vida social viável e menos predatória, é o que desejamos!

AGITOS E OUTROS GRITOS

- NU-SOL é o Núcleo de Sociabilidade Libertária do Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais da PUC/SP que vem promovendo inúmeros eventos que vão desde palestras à vídeo-debate. Acontece normalmente às segundas-feiras e pode ser contatado pela Internet através do endereço: http://www.geocities.com/~nu-sol_pucsp. Em tempo, será realizada a leitura dramática da peça de Renata Pallottini “Colônia Cecília” como atividade conjunta entre o NU-SOL e o CCS, no TUCARENA, dia 04/11 às 20:00hs, sob a direção do autor, ator e diretor Alberto Centurião.
- Dando continuidade as atividades do Núcleo de Teatro “06 de Abril” do Centro de Cultura Social, foi realizada a leitura dramática da peça “O Herege” de Morris West, que versa sobre a história do encarceramento, tortura e assassinato na fogueira do filósofo Giordano Bruno em 1599. O excelente texto dosado com o talento de seus atores - entre eles: Chico Cuberos, Jairo Matos, Paulo Pompéia, e sob a direção de Marcelo Medeiros – teve imensa aclamação entre o público presente. A leitura será repetida no TESÃO – A Casa da Soma no dia 23/10 às 16:hs como consequência da parceria entre a SOMA e o CCS através das atividades do Núcleo de Teatro. A SOMA também promoverá o debate “Teatro é Política?”, visando discutir os impactos sociais possíveis da dramaturgia. A Casa da SOMA fica na Rua Cândido Espinheira, no. 541 em Perdizes, ou pelo e-mail: somasp@uol.com.br
- Mutirão da Biblioteca: dando continuidade ao processo de organização da biblioteca do CCS, reunir-se-ão no próximo dia 21/11/99 a partir das 10:00hs, os componentes deste mutirão. Compareça e apoie esta iniciativa!
- II ENCONTRO DE PEDAGOGIA LIBERTÁRIA: ocorrerá em Santa Maria/RS de 09/11 a 12/11, promovido pela Universidade Federal de S.M./RS; aonde falarão, entre outros, Margareth Rago(SP); Edson Passetti(SP), Jorge Silva(SC), Rubem Prieto(Uruguaí), Josefa Luengo (Espanha), Christian Ferrer (Argentina). Maiores informações com Francisco Estigarríbia de Freitas (UFSM): e-mail> garríbia@ce.ufsm.br.

AVISO DA TESOURARIA

Estimados(as) companheiros, você está recebendo juntamente com este boletim, boleto bancário do CCS referente a contribuição espontânea dos sócios e simpatizantes. Essa contribuição é livre e facultativa, porém é de fundamental importância para a continuidade das atividades deste centro de cultura. Caso você não queira ou possa contribuir, *simplesmente ignore* o referido boleto. Não havendo acusação por parte da tesouraria do recebimento de mais de dois boletos bancários, o nome correspondente será excluído automaticamente da *mala da tesouraria*, porém continuará a receber o boletim do CCS. Contamos com a solidariedade de todos. Saúde!

PROGRAMAÇÃO CULTURAL:

• REGISTRAMOS AS SEGUINTE CONFERÊNCIAS E ATIVIDADES REALIZADAS NO CCS:

28/08/99 – LEITURA DRAMÁTICA DA PEÇA “A VELHA GUARDA OU A REVOLUÇÃO PARTIDA” DE MURILO DIAS CÉSAR

Direção de Cuberos Neto.

às 16:00hs, no Centro de Cultura Social.

11/09/99 – CONFERÊNCIA: “CONHECIMENTO E FÉ EM PROUDHON”

por João Borba, mestrando em História PUC/SP.

às 16:00hs, no Centro de Cultura Social.

18/09/99 – LEITURA DRAMÁTICA DA PEÇA “A VELHA GUARDA OU A REVOLUÇÃO PARTIDA” DE MURILO DIAS CÉSAR

Direção de Cuberos Neto.

às 16:00hs, no TESÃO – A Casa da Soma: Rua Cândido Espinheira, no. 541.

25/09/98 - LEITURA DRAMÁTICA DA PEÇA “O HEREGE” DE MORRIS WEST

Direção de Marcelo Medeiros

às 15:00hs, no Centro de Cultura Social.

02/10/99 – CONFERÊNCIA: “O APOIO MÚTUO”

por Marinice da S. Fortunato, prof.a. Dra. pela PUC/SP

às 16:00hs, no Centro de Cultura Social.

16/10/99 – CONFERÊNCIA: “BRASIL: SOCIEDADE SEM ESTADO – AS POPULAÇÕES TRADICIONAIS E OS 500 ANOS DE CONQUISTA”

por Giulius Aprigio, historiador e membro do CAV(Coletivo Alternativa Verde).

às 16:00hs, no Centro de Cultura Social.

• ATIVIDADES QUE ESTÃO POR ACONTECER:

23/10/99 – CONFERÊNCIA: “O HUMANISMO ANARQUISTA EM JAIME CUBERO”

por Cristina Lopreato, prof.a. do Depto. de História da UFU/MG

às 16:00hs, no Centro de Cultura Social.

06/11/99 – CONFERÊNCIA: “O DOPS E A REPRESSÃO SOBRE O MOVIMENTO ANARQUISTA DE SÃO PAULO NOS ANOS 20-30”

por Marcos Florindo, graduado em Ciências Sociais e mestrando pela UNESP.

às 16:00hs, no Centro de Cultura Social.

20/11/99 – CONFERÊNCIA: “UM OLHAR LIBERTÁRIO NA OBRA E VIDA DE RAUL SEIXAS”

por Jonatas Nunes da Cruz, autodidata e membro do CAV

às 16:00hs, no Centro de Cultura Social.

27/11/99 – CONFERÊNCIA: “MANUFATURA DO CONSENSO”

por José Carlos Orsi Morel, físico, metalúrgico e membro do CCS.

às 16:00hs, no Centro de Cultura Social.

04/12/99 – LEITURA DRAMÁTICA DA PEÇA “SAUNA MISTA” DE MÁRIO VAZ FILHO

Direção de Mário Vaz Filho, autor, ator e diretor teatral.

às 16:00hs no Centro de Cultura Social.

11/12/99 – SARAU LIBERTÁRIO: “SÁBADO DO IMPROVISO”

às 16:00hs, no Centro de Cultura Social.

18/12/99 – 2ª REUNIÃO SEMESTRAL

às 15:00hs, no Centro de Cultura Social.